

CENÁRIOS DA EAD NO MUNDO, NO BRASIL E NA ENFAM: alguns apontamentos

Profª Drª Liliane Campos Machado

1 Introdução

Com a popularização dos computadores pessoais e a facilidade em se manter conectado via internet, passamos a ter a possibilidade de reinventar uma antiga metodologia de ensino no Brasil: a educação a distância. É com o objetivo de apresentar alguns cenários sobre a EAD no mundo e no contexto da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento para a Magistratura – ENFAM que esse artigo foi elaborado.

O artigo está organizado em três momentos. No primeiro apresentamos o conceito e um breve histórico da EAD no contexto mundial e brasileiro. O segundo aborda as perspectivas da educação a distância no Brasil e no mundo. E, por último, trazemos os obstáculos, benefícios e desafios da EAD no Brasil e na ENFAM.

Considerando, assim, o apogeu da oferta de cursos a distância no mundo e de forma mais restrita no Brasil, e a realidade da ENFAM como uma escola que oferta cursos livres corporativos na modalidade de EAD (na perspectiva da formação continuada), o macro cenário deste trabalho é a própria EAD, constituída por cenários integrados e articulados que dão condições à estruturação e organização dessa modalidade de ensino.

2 Conceito e breve histórico da Educação a Distância

2.1 Conceito

Concordamos com Vieira (2003, p. 21), quando ela afirma que a Educação Aberta e a Distância é um processo no qual professores e estudantes buscam a informação, visando à construção do conhecimento, a partir das experiências e dos interesses de ambos, em espaços e tempos síncronos e assíncronos, através de um sistema de aprendizagem mediado por diferentes meios e formas de comunicação. Assim, na EAD, a interatividade entre os atores envolvidos é indireta e mediatizada por uma combinação de meios tecnológicos e linguagens de comunicação.

Ao assumirmos essa conceituação, entendemos que ela tem origem na concepção dialética de educação. Para Dias (2004, p. 28), a “Educação Aberta e a Distância apresenta-se como forma de educação, que possibilita a democratização do conhecimento independente do tempo e do espaço. Sendo assim, ela torna-se flexível, adaptando-se ao perfil do estudante, considerando suas perspectivas e exigências”.

Essa modalidade possibilitou a flexibilidade de tempo e lugar e, também, um trabalho através das redes colaborativas de aprendizagem. Segundo Vieira (2002, p. 6), as redes de aprendizagem são um sistema aberto dinâmico, flexível, no qual os integrantes do grupo podem interagir para atingir um objetivo comum: a construção do conhecimento.

A seguir apresentamos um breve histórico da EAD considerando os contextos mundial e brasileiro.

2.2 Breve Histórico

2.2.1 Contexto Mundial

Ao fazermos uma revisão na literatura sobre o histórico da educação a distância, percebemos que as experiências relativas a ela encontram eco desde a antiguidade na Grécia e, posteriormente, em Roma, por meio das epístolas, comunicando informações rotineiras, científicas e instrucionais (SARAIVA, 1996, p.18).

Barros (2003), registra que os primeiros indícios de utilização da educação a distância datam do século XVIII, quando foi oferecido um curso por correspondência em uma instituição de Boston (EUA), o que permitiu uma cronologia da evolução da EAD no mundo.

A literatura evidencia que as primeiras experiências com a EAD no século XIX concentraram-se na Europa, onde foram ofertados cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido e Espanha e também fora dela, nos Estados Unidos. No início do século XX, outros países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul vivenciaram suas primeiras experiências com a EAD. Foi na segunda metade desse século, que a educação a distância começou a se fortalecer e a estabelecer-se como uma modalidade de ensino importante.

Houve, em 1969, na Inglaterra, a abertura da *British Open University*, um marco importante na evolução da EAD, pois sua proposta vislumbrava inovações nos instrumentos de comunicação entre professores e alunos, assim como a recepção e envio dos materiais educativos, tornando-se pioneira na modalidade de ensino superior a distância.

Litwin (2001, p.15) afirma que a *Open University* “(...) mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, a qual conseguiu, utilizando meios impressos, televisão e cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzir cursos acadêmicos de qualidade. [...] A *Open University* transformou-se em um modelo de ensino a distância”.

Outro marco na Europa foi a criação da Universidade Nacional de Educação a Distância, na Espanha, em 1972. Desta surgiram ideias atrativas para estudantes de graduação e pós-graduação do mundo inteiro, inclusive para os latino-americanos.

Ainda no contexto mundial na América Latina, os países como Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia e Equador implementaram a educação a distância (BARROS, 2003). Ressaltamos que algumas instituições desses países adotaram o modelo da universidade aberta da Inglaterra no que se refere à produção e implementação (LITWIN, 2001).

Resende (2015) afirma que na América Latina, o mercado de *e-learning*, em 2013, gerou receita de 1.4 bilhão de dólares e tem uma expectativa para 2016 de um faturamento de 2.2 bilhões de dólares, com taxa de 14.6% de crescimento ao ano. O Brasil é o país que mais cresce no segmento, 21,5% ao ano, seguido por Colômbia (18.69%) e Bolívia (17.8%) (MARCOS RESENDE, diretor executivo da webAula, 2015).

2.2.2 Contexto Brasileiro

A educação a distância no Brasil iniciou-se no século XX, em função do seu processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda, por políticas educacionais, que formassem o trabalhador para o labor industrial. Assim sendo, ela surge como uma alternativa para atender à demanda, principalmente através de meios radiofônicos, o que permitiu a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos.

Evidenciamos que, em seu contexto histórico, a educação a distância sempre esteve voltada para a formação profissional com o intuito de capacitar pessoas para o exercício de certas atividades ou para o domínio de algumas habilidades exigidas pelo mercado.

Nunes (1992) afirma que, nas décadas de 1930 a 1970, foram várias as iniciativas de formação via EAD, dentre elas podemos citar: uma forma de atingir uma grande massa de analfabetos (1930) e preparar o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrativa (surge o Instituto Rádio Técnico Monitor em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro em 1941).

Nas décadas de 1960 e 1970, com o surgimento da televisão, a EAD também passou a utilizar essa tecnologia para programas formativos tais como o Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) que, dentro de uma perspectiva de uso de satélites, chegou a atender 16.000 alunos entre os anos de 1973 e 1974. Em 1978, foi criado o Telecurso 2º grau, através de uma parceria da Fundação Padre Anchieta e da Fundação Roberto Marinho. Seu foco era a preparação de alunos para exames supletivos de 2º grau. E, em 1979, criou-se a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE), utilizando programas de televisão no projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Neste mesmo ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) faz experimentos de formação de professores do interior do país pela implementação da Pós- Graduação Experimental a Distância.

Ressaltamos que no Brasil a EAD foi oficializada como metodologia com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96.

Tanto no contexto mundial, como no brasileiro, podemos identificar que a EAD se desenvolveu em situações tecnológicas diversas que foram denominadas por Moore e Kearsley (1996) como “gerações da EAD”. A seguir, apresentamos um quadro síntese dessas gerações.

Quadro 01: As gerações do ensino a distância

Geração	Início	Características
1ª	1880 até 1970	Correspondência – o estudo por correspondência foi motivado pelas possibilidades oferecidas pelo serviço postal. O aluno estudava em casa. Proporcionou o fundamento para a educação individualizada a distância.

2ª	1934	Rádio e Televisão – iniciaram-se as operações de ensino a distância pela televisão, quando a State University of Iowa produzia aulas sobre higiene oral e astronomia. A transmissão por rádio e televisão teve pouca ou nenhuma interação de professores com alunos, exceto quando relacionada a um curso por correspondência. Porém, agregou as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância.
3ª	1960	Novas Tecnologias – com a utilização de novas tecnologias para o ensino a distância, o ensino superior percebeu a necessidade de migrar alguns cursos para esta nova modalidade. A universidade aberta surgiu de experiências norte-americanas que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação face a face, usando equipes de cursos e um método prático para a criação e veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica que tinha por objetivo agrupar as tecnologias atuais de educação e adequá-las ao ensino a distância.
4ª	1980	Teleconferência – surgiu nos Estados Unidos. Era um método apreciado especialmente para treinamento corporativo. Perceberam nele a possibilidade de um ensino que se aproximava da entidade física “sala de aula”.
5ª	1990	Computador e Internet – classes virtuais <i>online</i> com base na internet têm resultado em enorme interesse e atividade em escala mundial pela educação a distância, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação, favorecendo, assim, maior interação por meio de chats, fóruns e mídias em geral relacionadas ao computador (CD-ROM, Vídeos, Áudio, Imagens).

Fonte: Moore e Kearsley (1996)

Para o autor, não é necessário a substituição de uma alternativa pela outra, o que acontece é que as novas alternativas vão se incorporando e ajustando-se às anteriores e criando um novo modelo. Moore e Kearsley (1996, p. 19) mencionam que um grande percentual de cursos a distância ainda é conduzido por correspondência (material impresso).

Barros (2003, p. 52) afirma que duas tendências educacionais se firmaram no Brasil, no contexto da Educação a Distância, “(...) a universalização das oportunidades e a preparação para o universo do trabalho”.

2.2.3 Contexto da EAD na ENFAM

Na ENFAM, a EAD teve início em outubro de 2010 com o curso “Metodologia de Estudo de Caso”, realizado no período de 14 de outubro a 13 de dezembro do referido ano. Aula inaugural foi realizada por meio de videoconferência. Produzido em parceria com a Escola da Magistratura da 4ª Região (EMAGIS), o curso contou com tutoria do Desembargador Federal Rogério Gesta Leal.

A defesa da capacitação de magistrados por meio dos cursos a distância é justificada pelas facilidades e vantagens que a metodologia oferece. A título de exemplo: ao participar de tais cursos, o magistrado tem a possibilidade de aperfeiçoar seus conhecimentos, interagir com colegas de diversas regiões e as Escolas e Tribunais reduzem seus gastos com passagens e diárias. Além disso, dentre outras facilidades, os magistrados e escolas podem vencer barreiras geográficas, compartilhar materiais didáticos e experiências relevantes para aperfeiçoamento da prática jurisdicional.

Atualmente, a ENFAM está em fase de elaboração de diretrizes de EAD que serão fundamentais para, respeitando as especificidades de cada instituição, proporcionar uma unidade na prática de tal modalidade de ensino, no âmbito das Escolas de formação profissional de magistrados, considerando as bases legais da EAD no Brasil (ENFAM, Apostila de Formação de Tutores, 2015).

Considerando essas tendências e o contexto atual da EAD, faz-se necessário refletir sobre as perspectivas dessa modalidade de ensino, temática que discorreremos a seguir.

3 Perspectivas da Educação a Distância no Brasil e no mundo

Segundo dados do Censo da Educação Superior a Educação a Distância (EAD), em 2011, dos 6,7 milhões de universitários brasileiros, 14,7% estavam matriculados em cursos a distância. No Canadá, país pioneiro na massificação da EAD, 32 milhões de cidadãos têm à disposição 56 universidades, das quais 53 oferecem cursos a distância. Acredita-se que nesta modalidade existe a possibilidade de ampliar as fronteiras, oferecendo, além dos cursos 100% a distância, disciplinas *online* em cursos presenciais como uma forma de enriquecer o currículo e contribuir para a autonomia dos estudantes na aquisição de conhecimento.

Dados do MEC mostram que a EAD cresce 14 vezes mais do que a educação geral no mundo. No Brasil, a cada 73 alunos, 1 faz curso a distância.

Podemos afirmar, fundamentados em Mattar (2013), que a educação a distância permite expandir a oferta da educação para pessoas que antes não podiam estudar presencialmente por diversos motivos. Para ele as novas tecnologias de EAD nos forçam a repensar as práticas na própria educação presencial, gerando uma onda de inovação pedagógica.

O autor afirma também que se trata de um processo de aprendizagem individualizada e essa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de sua autonomia e competência de aprender a aprender. Contamos também com a possibilidade da aprendizagem mediada, nesta os cursistas têm à sua disposição recursos para interação com docentes e/ou tutores.

Para Mattar, atualmente pode-se verificar que há diversas experimentações ocorrendo na educação a distância, como a incorporação de *games*, redes sociais, realidade aumentada, *mobile learning* e MOOCS (*Massive Open Online Courses* ou Cursos Online Abertos Massivos).

Evidenciamos que MOOC é um desenvolvimento recente na área de educação a distância e uma progressão dos ideais de educação aberta sugeridos pelo REA – Recursos Educacionais Abertos. Os MOOCs têm como raízes o movimento dos Recursos Educacionais Abertos e do Conectivismo. Mais recentemente, uma série de projetos de MOOC tem surgido de forma independente, como *Coursera*, *Udacity* e *EDX*. Houve um investimento financeiro, de forma significativa em 2012, por parte de algumas instituições, o que ajudou a ganhar a atenção do grande público, chegando a ser tema do *The New York Times* em novembro de 2012. Cogita-se que esses projetos objetivam fazer experimentos para transformar os atuais cursos do tipo *e-learning* mais escaláveis, sustentáveis e rentáveis com uma oferta que atenda à massa de forma mais significativa.

No Brasil, a primeira iniciativa MOOC foi lançada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em 14 de junho de 2012, com o nome Unesp Aberta. A plataforma disponibiliza gratuitamente os conteúdos e materiais didáticos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da Universidade, elaborados em formato digital em parceria com o Núcleo de Educação a Distância da Universidade (NEaD) para qualquer pessoa com acesso à Internet no Brasil e no mundo. Esses materiais são organizados em cursos completos e livres, sem certificação ou

assessoria pedagógica, e estão divididos em áreas do conhecimento e temas abordados.

Ressaltamos que muitas dessas experimentações também ocorrem nos cursos presenciais. Uma tendência crescente no cenário da educação mundial é que a EAD e a educação presencial se misturem, gerando o que chamamos de *blended learning*, uma mistura entre atividades presenciais e a distância no ambiente acadêmico (MATTAR, 2013).

No que se refere à oferta (matrículas) de cursos oferecidos na modalidade de educação a distância, recorremos ao Censo EAD.BR 2013:

Quadro 2: Crescimento das matrículas nos cursos em EAD

Situação	% média											
	Totalmente a distância		Semipresencial		Disciplinas EAD		Livres não corporativos		Livres corporativos		Total	
	2013/ 2014	2014/ 2015	2013/ 2014	2014/ 2015	2013/ 2014	2014/ 2015	2013/ 2014	2014/ 2015	2013/ 2014	2014/ 2015	2013/ 2014	2014/ 2015
Aumento	39 (59%)	55 (83%)	20 (64%)	27 (87%)	17 (58%)	23 (82%)	53 (70%)	59 (78%)	34 (66%)	43 (82%)	163 (64%)	207 (82%)
Diminuição	14 (21%)	4 (6%)	5 (16%)	2 (6%)	5 (17%)	1 (3%)	5 (6%)	3 (4%)	7 (14%)	3 (6%)	36 (14%)	13 (5%)
Manutenção	13 (20%)	7 (11%)	6 (19%)	2 (6%)	7 (24%)	4 (14%)	17 (22%)	13 (17%)	10 (19%)	6 (11%)	53 (21%)	32 (12%)
Total*	66	66	31	31	29	28	75	75	51	52	252	252

Fonte: Censo EAD.BR 2013

Ao fazer a leitura dos dados do Quadro 1, constatamos uma perspectiva de aumento das matrículas. Na análise descritiva do próprio censo está claro que as instituições que ministram cursos totalmente a distância, por exemplo, 60% afirmam que investiriam mais no ano (2013) e mais de 73% previam elevar os investimentos em 2015.

Na mesma descrição ficou evidente que entre as instituições que mantém cursos livres de educação corporativa (como é o caso da ENFAM), 42% investiram mais no ano de 2013 e 56% investirão nos anos de 2014 e 2015. Sendo o nosso objeto de estudo nesse artigo os cenários da EAD e estando este trabalho vinculado a ENFAM que oferece cursos livres corporativos sentimos a necessidade de dialogar sobre esses cursos em um contexto geral bem como sobre a realidade da ENFAM.

3.1 A Educação a Distância no contexto dos cursos livres corporativos

Segundo o Censo EAD BR 2013 os cursos livres são os que não precisam de autorização de órgão normativo para serem oferecidos a qualquer público interessado. São cursos de extensão. Cursos corporativos na modalidade de EAD são os que dispensam autorização do órgão normativo e são oferecidos exclusivamente a funcionários, clientes ou fornecedores. Afirmamos anteriormente que essa é a situação da ENFAM tendo em vista que os seus cursos em EAD são ofertados aos magistrados, o que caracteriza o ser corporativo.

No cenário atual a EAD tem se tornado mais popular para empresas que buscam qualificação para seus empregados. É o que aponta o estudo *E-learning Market Trends & Forecast 2014-2016*, publicação da norte-americana *Docebo*, especializada no ramo. Segundo o relatório a crescente presença do EAD nas corporações resulta do avanço tecnológico combinado às inúmeras vantagens da modalidade.

Marcos Resende, (2014) diretor executivo da webAula S/A, especializada em soluções *e-learning*, afirma que “Com a EAD, são beneficiados tanto o colaborador, que aperfeiçoa as suas habilidades, quanto a companhia, que gasta menos trazendo mão de obra externa. Sobra mais para investir no próprio pessoal”.

Recorrendo aos dados estatísticos do Censo da EAD. BR 2013 percebemos que o total de cursos ofertado pela EAD era de 15.733, desse total a maior parte (36,6%) era composta por cursos livres. Os cursos corporativos correspondiam, em 2013, a 24% do total. Ficando o menor número de cursos (2,8%) para os autorizados semipresenciais, como se pode observar no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Distribuição do número de cursos EAD livres oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013 segundo o tipo de curso, a duração e a área de atividade abrangida

Tipos de cursos de EAD	Cursos		Matrículas		Matrículas por curso
	Número	%	Número	%	
Autorizados/credenciados totalmente a distância	1.772	11,3%	692.279	17,1%	390,67
Autorizados/credenciados semipresenciais	447	2,8%	190.564	4,7%	426,3
Disciplinas	3.982	25,3%	262.236	6,5%	65,8
Livres não corporativos	5.754	36,6%	1.628.220	40,3%	282,97
Livres corporativos	3.778	24,0%	1.271.016	31,4%	336,42
Total	15.733	100%	4.044.315	100%	257

Fonte: Tabela 0.2 do Censo EADBr 2013

Observamos que enquanto os cursos credenciados pelo MEC detêm, segundo o Censo EAD. BR, 692.279 alunos, as instituições que ministram cursos livres têm mais que o dobro de matrículas: 1.628.220 alunos.

Mesmo com o número crescente de matrículas (Quadro 2) e a disparidade delas entre instituições que oferecem cursos credenciados *versus* as que ofertam cursos livres corporativos, encontramos nesses cenários obstáculos, benefícios e desafios da EAD. São sobre estes que refletiremos a seguir.

4 Obstáculos, benefícios e desafios da EAD: cenário brasileiro e da ENFAM

Propomos nesse artigo evidenciar os obstáculos, os benefícios e os desafios da EAD no contexto dos cursos livres corporativos. Faremos isso associando os dados do Censo da EAD BR 2013 e a pesquisa intitulada “Panorama da EAD nas Escolas de Formação de Magistrados” realizada pela ENFAM.

Os principais obstáculos dos cursos EAD são a evasão dos educandos, os desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EAD e a resistência dos educandos e educadores, segundo dados dos censos de 2011 e 2012. Obstáculos esses que são apontados no Censo 2013:

Quadro 3: Obstáculos da EAD

Obstáculos	Tipos de cursos/disciplinas EAD					Total
	Regulamentados totalmente a distância	Regulamentados semipresenciais	Disciplinas EAD	Livres não corporativos	Livres corporativos	
Resistência dos educadores à modalidade EAD	33	18	29	17	20	117
Resistência dos educandos à modalidade EAD	21	17	31	30	28	127
Custos de produção dos cursos	28	12	11	33	26	110
Suporte de TI para docentes	23	11	10	13	16	73
Suporte pedagógico e de TI para estudantes	22	10	13	21	15	81
Acordos sindicais que definem cargas horárias de trabalho docente	16	3	7	5	4	35
Desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EAD	40	24	36	28	25	153
Evasão de educandos	54	26	12	57	35	184
Avaliação dos cursos	10	6	3	12	8	39
Demanda de educandos interessados nos cursos	16	7	5	20	12	60

(continua)

Fonte: Censo EAD Br 2013

Em suma, os principais obstáculos enfrentados pelas instituições que oferecem EAD em cursos livres corporativos são os seguintes, segundo o Censo 2013: evasão dos educandos (35%); resistência dos educadores à EAD (28%); custos de produção dos cursos (26%) e os desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EAD (25%).

Se compararmos com os dados da pesquisa sobre o panorama da EAD nas Escolas de Formação de Magistrados, pode-se observar que entre os pontos negativos (obstáculos), há os seguintes fatores:

(...)

- **Resistência;**
- Desconfiança: a EAD ainda é entendida como uma opção alternativa ou secundária ao ensino presencial;

- São necessários alguns conhecimentos de TIC (há dependência do setor de TI do Tribunal, falta de familiarização dos envolvidos com a EaD, carência de desenvolvimento de multimídias, dificuldade de transmissão de dados *online* para as comarcas);
- **Alto índice de evasão durante o curso;**
- (...)
- Pequeno público atingido devido à ausência de equipe especializada e poucos conteudistas e tutores;
- Burocracia administrativa;
- **Falta de recursos;**
- A equipe responsável pelo gerenciamento da plataforma é reduzida e possui múltiplas atribuições. (ENFAM, 2015)

Grifamos os itens que corroboram os obstáculos elencados pelo Censo EAD BR 2013 com o intuito de evidenciar uma coerência de informação entre o censo e a pesquisa da ENFAM. Compreendemos também os cursos em EAD como uma possibilidade de democratização, principalmente quando esses cursos oferecidos estão estruturados em ambientes virtuais de aprendizagem, através da Internet. Contudo, apesar de todas as intenções de democratização do acesso à educação, a EAD enfrenta diversos obstáculos para atender àqueles que têm dificuldade de acesso ao ensino presencial. Para Lobo (2000), citado por Fróes Burnham (2002, p.129), a função social da EAD “não se restringe a promover a ampliação do número dos que têm acesso à educação” (p.11), nem “pode ser concebida apenas como sucedâneo da educação especial” (p.10).

Para Nunes (1992) em seu processo histórico, a educação a distância sofreu todo um processo de transformação, principalmente no que diz respeito ao preconceito sofrido por essa modalidade. Mas, aos poucos, a EAD está perdendo o estigma de ensino de baixa qualidade, emergencial e ineficiente na formação do cidadão.

Para além dos obstáculos, entendemos que na aprendizagem cooperativa via EAD é possível potencializá-la a partir de recursos de interação e socialização de conhecimentos construídos na comunidade de estudantes. Veja a seguir alguns benefícios sobre o uso da EAD (POZZEBON, 2011, p.1):

- Redução de custos, devido à redução de gastos em transporte, hotel e alimentação,
- Surgimento de uma nova cultura de trabalho via internet, em grupo através de comunidades virtuais ou de forma individual;
- Possibilidade de criação de treinamentos diferenciados;
- Flexibilidade de tempo e horários;
- O programa de *e-learning* pode ser desenhado com o objetivo de ser um aliado na conquista e manutenção de clientes,
- O programa de *e-learning* também pode ser montado com o propósito de educar e informar vendedores, distribuidores e fornecedores;
- Geração de indicadores através do gerenciamento detalhado e organizado do programa de EAD.

São diversos os benefícios associados à EAD e apontados pela literatura, dentre eles, destacamos: a flexibilidade de tempo, a economia no deslocamento até o local de estudo, os multimeios de aprendizagem, a moderação do ritmo de estudo, a interação com pessoas de diferentes culturas e experiências profissionais, além da oportunidade de estudar a partir de novas metodologias e tecnologias.

Ao analisarmos os dados da pesquisa feita pela ENFAM junto aos participantes de cursos em EAD, foram apontados como pontos positivos (benefícios) os seguintes:

- Equipe técnica destinada exclusivamente à Educação a Distância (Apoio Institucional/equipe própria);
- Programas adquiridos para a construção de cursos em EAD/Implantação do Ambiente AVA – Plataforma Moodle;
- Rápida atualização dos conteúdos/independência tecnológica/agilidade;
- Produção intelectual colaborativa;
- Importante avanço na democratização do acesso ao ensino;
- **Local e horário flexível para o estudo e uso do tempo livre para realização das atividades;**
- Ampliação do processo de capacitação com cursos de qualidades e em tempo real;
- **Relação custo/benefício e economia de recursos;**
- Alinhamento e integração entre as instituições;

- Atendimento de magistrados com dificuldades para indicação de substituto e/ou deslocamento;
- Intercâmbio com outras escolas;
- Conteúdos de alta qualidade (é possível colocar imediatamente em prática o aprendizado, os temas desenvolvidos são atuais e pragmáticos, imprescindíveis ao atendimento das novas exigências que se apresentam ao juiz gestor);
- **Acesso de magistrados distantes da sede;**
- **Excelente didática no uso da tecnologia (videoaulas e ação tutorial);**
- **Alcance de um maior número de cursistas e público aberto à modalidade de ensino (proporciona interação e troca de experiências entre juízes vitaliciados e substitutos nos fóruns de discussão de estudo de caso);**
- Possibilidade de uso de metodologia ativa de aprendizagem, conhecimento das ferramentas do sistema utilizado pelo tribunal, criação e manutenção de uma comunidade de aprendizagem virtual, possibilitando a exploração da zona de desenvolvimento proximal. Os cursos EAD são propícios para discussão aprofundada de temas jurídicos e de temas correlatos por meio do uso de fóruns;
- Resultados expressivos. (ENFAM, 2015)

Ao fazer a leitura desses dados referentes aos pontos positivos da EAD na ENFAM, percebemos que muitos corroboram os benefícios elencados pela literatura, como se pode observar nos itens destacados com grifo.

Defendemos a ideia: para que a experiência em EAD seja positiva, é importante que sejam considerados três aspectos relevantes: o planejamento, a metodologia aplicada, associada aos recursos de interação e ao papel dos docentes e tutores no processo de aprendizagem; assim como o ambiente virtual e os recursos disponíveis.

Além desses benefícios os pesquisados da ENFAM vislumbraram também alguns desafios para EAD, são eles:

- Oferecer aos Magistrados cursos de qualidade e em uma maior quantidade na metodologia EAD / promover cursos significativos aos participantes que

atendam às necessidades reais de desenvolvimento, com a possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos no desempenho de suas funções;

- Manter um feedback constante entre aluno X tutor;
- Manter a motivação / aprimorar o design instrucional, possibilitando maior interação entre os alunos e tempo adequado para a realização das tarefas;
- Manter a concentração e administrar o tempo;
- Desenvolvimento de políticas na área de EaD / instituir divisões de ensino a distância na Escola da Magistratura/criar uma divisão específica de Ensino a Distância;
- Formação de equipe técnica para atuar na EaD / gestão pedagógica e administrativa dos cursos;
- Participação efetiva, diminuindo o índice de evasão;
- Aquisição de softwares/aquisição de equipamentos;
- Treinamento da equipe no uso de softwares específicos / preparação e acompanhamento do ambiente virtual – Moodle / realizar cursos de capacitação específicos;
- Formação de equipe de professores e tutores/ formação do Banco de Facilitadores;
- Elaboração de material didático para os cursos / adequação do ambiente de sala de aula para gravações de vídeo-aula;
- Falta de cultura acerca da EaD junto ao público alvo dos cursos;
- Desenvolvimento da Plataforma Moodle para novos cursos. (ENFAM, 2015)

Moram (2011), frente aos desafios futuros da EAD, se manifesta afirmando que as instituições precisam implantar modelos, que equilibrem economia e inovação, melhorando os processos gerenciais e acadêmicos, para serem vencedoras. Há muitas possibilidades de sinergia entre o presencial *blended*, o semipresencial e o *online*. O currículo pode estar plenamente integrado, com disciplinas *online* no presencial e no EAD, com materiais interessantes e comuns para ambos. Ele evidencia também que as instituições que atuam na EAD terão relevância quando apresentarem modelos mais eficientes, atraentes e adaptados aos alunos de hoje e quando superarem os modelos conteudistas predominantes, em que tudo é previsto

antes e é aplicado de uma forma igual para todos, ao mesmo tempo, de forma convencional.

Frente ao exposto, podemos afirmar que esses desafios demandam novas metodologias de ensino e aprendizagem a serem desenvolvidas, adaptadas e utilizadas na EAD a fim de permitir que o aluno aprenda e compartilhe seus conhecimentos com outros, tornando-se a peça-chave no processo de construção do conhecimento e de transformação da realidade.

As novas tecnologias abrem “janelas” de comunicação com o mundo, formando cursistas, atualizando professores/tutores, ao mesmo tempo em que a interação entre todos se expande, sai da sala de aula e abrange o país e o mundo. Com a EAD, as tecnologias atuam vencendo distâncias entre educadores e educandos, a partir de estratégias pedagógicas eficientes.

5 Considerações Finais

Giraffa e Faria (2010) afirmam que as pesquisas e os estudos constantemente desenvolvidos na EAD a orientam para a obtenção de maior credibilidade e aprimoramento do ensino nessa modalidade, quebrando o mito de cursos fáceis e de qualidade duvidosa, pela construção de alternativas de formação permanente e qualificada, acessíveis a todos os cidadãos e pela constante avaliação dos órgãos governamentais sobre o cumprimento da legislação nas instituições educacionais. E para evitar a evasão dos alunos nesses cursos é importante observar algumas questões prévias ao início do curso:

- Divulgação cuidadosa e clara dos objetivos do curso e público-alvo a que se destina;
- Explicitar os pré-requisitos necessários para acompanhar as aulas e realizar tarefas vinculadas às competências técnicas para uso do ferramental de EAD.
- Deixar claro para o aluno que quem fica à disposição 24 horas, sete dias por semana, é a plataforma e não a equipe.

Destacamos que informatizar a instituição educacional não é a condição única e primordial para manter um curso em EAD, porque a tecnologia por si só não melhora o processo de ensino e aprendizagem. É fundamental repensar o projeto pedagógico institucional e instrumentalizar os professores/tutores, criando condições para que eles possam se apropriar do uso dos novos recursos e instrumentos. Mas o grande

desafio para os cursos, de fato, é o de minimizar a evasão e o de preparar professores/tutores e cursistas para o uso crítico e inovador das TIC e para atuar em EAD, buscando uma formação mais autônoma, disciplinada e de qualidade.

Esperamos que o maior de todos os desafios seja a existência de uma cultura que contemple a parceria entre os cenários descritos, ao invés de somente considerar a justaposição desses para compor a educação a distância.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD BR. São Paulo: *Pearson Education do Brasil*, 2013.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. *Educação a Distância e o Universo do Trabalho*. Bauru/SP: EUDSC, 2003.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: abr. 2009.

BRASIL, MEC. Secretaria da Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para a educação superior a distância*. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Sobre a UAB: a rede UAB*. Brasília, DF.

DIAS, Cláudia Cristina Mota. *Um olhar sobre a Abordagem Metodológica do curso online de Iniciação à Leitura em Inglês do Projeto Unimontes Virtual*. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, 2004.

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS – ENFAM. *Panorama da EaD nas Escolas da Formação de Magistrados*. Relatório de Pesquisa realizada com 32 escolas (5 federais e 27 estaduais) de formação de magistrados. Brasília. Março, 2015.

FROES BURNHAM, Teresinha. *A política de educação a distância na LDB: buscando entender o discurso oficial*. In: JAMBEIRO, Othon; RAMOS, Fernando (Org). *Internet e educação a distância*. Bahia: Edufba, 2002.

GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T. *Educação a Distância no âmbito da PUCRS: reflexões e lições aprendidas em dez anos de atuação*. In: Giraffa, L; Palmas, R.M; Lupion, P. (Org.). *RICESU: 10 anos de história da EAD nas IES Católicas*. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS, 2010, v. 1.

LITWIN, E. *Das tradições à virtualidade*. Em: LITWIN, E. (org.). *Educação a distância. Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.

MATTAR, João. *Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCS*. TECCOGS. N. 7, jan.-jun., 2013.

MORAN, José Manuel. *A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança*. In: VALENTE, José e MORAN, José Manoel. *Educação a Distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. *Distance education: a systems view*. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

NUNES, I. B. (1992). *Noções de Educação a Distância*. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>>. Acesso em: abr. 2015

POZZEBON, Rafaela. *Educação a distância: quais benefícios para os colaboradores da empresa?*. 2011. Disponível em: <http://www.oficinadanet.com.br/artigo/educacao_a_distancia/educacao_a_distancia_quais_beneficios_para_os_colaboradores_da_empresa>. Acesso em: abr. 2015.

RESENDE MARCOS. *Pilares para um projeto e-learning de sucesso*. Disponível em: <<http://www.webaula.com.br/index.php/pt/palestras-virtuais/2616-pilares-para-um-projeto-e-learning-de-sucesso1>>. Acesso em: mai. 2015.

SARAIVA, Terezinha. *Educação a Distância no Brasil: lições da história*. Em Aberto, Brasília, Ano 16, n. 70, abr./jun., 1996.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. *Ciberespaço e educação: possibilidades e limites da interação dialógica nos cursos a distância*, 2003. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2003.